MESMO PERÍODO

Nível de chuva aumentou 330% em relação a 2017

O comparativo levou em conta apenas os 15 primeiros dias de janeiro

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Conhecida há dois anos atrás nacionalmente por enfrentar uma crise hídrica sem precedentes, Tangará da Serra deixou para traz esse nada agradável episódio e inicia o ano com chuvas bastante significativas.

Em entrevista, o professor da Universidade de Mato Grosso (Unemat), Rivanildo Dallacort - engenheiro agrícola, doutor em Agronomia que atua na área de agrometeorologia (área que estuda o efeito do clima na planta), disse que 2018 aponta como sendo um dos mais chuvosos de todos os tempos.

O comparativo foi feito levando em conta os anos de 2015, 2016 e 2017. Tendo como base, apenas os 15 primeiros dias do mês de janeiro. "Esses dados, são da Estacão Meteorológica localizada lá na Unemat, que muitas vezes ela não representa aqui o urbano, porque muitas vezes chove lá e não chove aqui, chove aqui e não chove lá. Então nós temos um local de registro contínuo, sendo, naquela estação no montante de 333 milímetros em 15 dias e uma concentração de 150 milímetros em um único dia. Foi uma quantidade expressiva alta de chuva, que comparada com o ano de 2017, nesse mesmo período, havíamos tido apenas 77.4 milímetros e o total de janeiro de 2017 foi de 273 milímetros. Então tivemos aí em 15 dias um montante superior ao total do ano anterior. Comparando o mês de janeiro com outros anos, 2017 tivemos 273. 3. Já em 2016, 426 milímetros e 2015 222 milímetros. Então, 2015, janeiro teve baixos índices pluviométricos, baixa concentração de chuva", revelou.

Base foi o mês de janeiro

Segundo Rivanildo os levantamentos são realizados com base nos sites oficiais e não há com prever se as chuvas se intensificarão ou diminuirão.

Ainda de acordo com Dallacort, as estimativas realizadas aqui são com base em históricos de anos anteriores. "Tivemos um atraso no início das chuvas e pelos históricos quando ela atrasa ela se estende um pouco mais, mas isso não é certo", reforça.

CONTA DE COLETA LIXO

Houve uma inversão na nomenclatura", diz Torres

O assunto ganhou corpo através das redes sociais

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Há uma semana, o Diário da Serra veiculou uma matéria onde uma consumidora questionava o valor exorbitante da conta de lixo, que inclusive seria o o dobro do valor cobrado pelo consumo de água. O assunto ganhou corpo através das redes sociais. Quando da realização da matéria, infelizmente não foi possível fazer contato com o Diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Wesley Lopes Torres, que buscou a redação do DS para falar sobre o fato. "Na verdade nós temos uma empresa que presta o serviço de software para a gente. Por exemplo, nós tivemos no ano passado quase 440 mil faturas emitias e quase zero de inconsistências. Nesse ano, no mês de janeiro, forma 31.700 faturas e num lote delas que engloba 292 faturas houve uma inversão de nomenclatura. Ou seja, onde deveria vir escrito água veio lixo e onde deveria vir lixo, veio água", explicou Wesley, salientando que houve apenas a inversão de nomenclatura.

"É nesse valor porque é um conjunto de kitnets. São dez unidades consumidoras para dar esse valor", pontuou o diretor,

> **Nós não temos nenhum registro da reclamação**

ressaltando que o consumidor deve inclusive buscar a autarquia. "Nós não temos nenhum registro da reclamação. Precisamos resolver isso, porque o consumidor não pode sair de lá sem uma explicação", destacou.